

Movimento no INEM luta por melhores condições

Técnicos estão insatisfeitos com carreira e salários

EXIGÊNCIAS A falta de perspectivas de solução para os problemas dos técnicos de emergência pré-hospitalar (TEPH) do INEM levou um grupo de profissionais, de todo o país, a criar o movimento #Orgulho TEPH. Querem alertar o setor político e a sociedade para os problemas da classe e lutar por melhores condições de trabalho. Acima de tudo, pedem respeito.

O movimento enviou esta semana cartas a todos os grupos parlamentares, tutela e Presidência da República com exigências antigas e novas que urge resposta.

A revisão da carreira e da tabela salarial “para valores que dignifiquem os TEPH” é uma das principais reivindicações. Tal como o JN noticiou ontem, a baixa atratividade da carreira, com uma remuneração inicial próxima do salário mínimo, tem motivado inúmeras saídas do INEM. A dificuldade de retenção é tal que há dezenas a desistir logo no período experimental.

ACABAR FORMAÇÃO

A implementação dos protocolos que permitem aos TEPH assumir mais competências na assistência à vítima é outra exigência antiga. O movimento, que garante não ter motivações sindicais, pede a conclusão dos estágios em ambulância escola. O JN sabe que este módulo do curso de formação dos TEPH está por finalizar desde 2017 e que a direção do INEM prometeu avançar até ao final deste mês.

Os técnicos que integram o movimento pedem ainda o fim da mobilidade de TEPH entre meios, a distribuição urgente de equipamentos de proteção individual de qualidade para se protegerem no contexto pandémico, a substituição de viaturas, fardamento e a contratação dos efetivos necessários. ● INÊS SCHRECK